

400 rs.

O PIRRALHO

CONFLAGRAÇÃO EUROPEA



A neutralidade do Hermes



FOOT-BALL



Fundou-se n'esta Capital, mais uma Sociedade, com o fim de desenvolver o Sport britânico, com a denominação *Sport Club dos Gargantassos*, ficando a sua primeira Directoria assim constituída:

PRESIDENTE — Geraldo Giuzo
VICE — Barão
1.º SECRETARIO — A. Ruffin
2.º » — A. de Camargo
1.º THEZOUREIRO — Manoel da Ponte
2.º » — Pedro Leiloeiro
o seu primeiro team ficou assim constituído:

Didier

Barão — Henrique

Giuzo — A. Ruffin — Julio Bueno
Manequinho - Camacho - Constantino
R. Dantas — Amandio

Reservas:

René - A. Ribeiro - Vicente Loschiavo

No proximo domingo, haverá um formidavel match de foot-ball, entre o primeiro team do «Gargantassos» versus «Gargantas» no qual será disputada a taça *Pirralho* que será exposta no Café Guarany.

Dada a importancia do match, e o valor indiscutivel dos seus jogadores, será um, ou por outra, o melhor match de foot-ball, que temos assistido aqui

NA ANTARTICA

ECHOS DO FOOT-BALL



A "ÉQUIPE" DO FOOT-BALL CLUB DE TORINO, VENCEDORA DO ENCONTRO COM O INTERNAOCIONAL, PELO FORMIDAVEL "SCORE" DE 6 x 0.

em São Paulo. Actuará como referee o conhecido Sportsman, Ireneu Malta, e como juizes de linha, Octavio Bicuado, pelos «Garganta» e Sylvio Lagreca, pelos «Gargantassos».

No proximo numero, daremos o peso

dos jogadores e a organização dos teams, e o resultado.

Consta-nos que depois do match, haverá um banquete, no Grand Hotel Romagnoli, um dos melhores pontos de reuniões de São Paulo.

ECHOS DO FOOT-BALL

TEAMS DA LIGA PAULISTA QUE SE BATERAM COM A "ÉQUIPE" TURINENSE



SPORT CLUB INTERNACIONAL



SCRATCH EXTRANGEIRO

A
De
pare
mas
ou
tuma
mei
phan
E'
criti
sem
mag
é er
dois
mais
mais
A
era
fore
vist
num
baxe
Juó
rese
E
de c
anti
não
orie
dos
P
que
e j
que
ciac
Q
ai
nos
os c
cer
sen

S. Paulo, 3 de Outubro de 1914

Numero 155



Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado
de Importancia

: : : : evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



Aos nossos leitores e amigos

Depois de uma curta pausa reaparece hoje o vosso querido *Pirralho*, mas reaparece sob um novo aspecto, ou antes tal qual vós vos acostumastes a vê-lo durante os dois primeiros annos de vida gloriosa e triumphante.

E' o *Pirralho* hilare e franco, que critica sem offender, lança a *boutade* sem ferir susceptibilidades, discute sem maguar, bisbilhota sem fazer corar, é enfim o *Pirralho* que foi nos seus dois primeiros annos de publicação a mais galharda, a mais popular e a mais chic revista de São Paulo.

As secções que mantinhamos e que eram tão apreciadas pelos nossos leitores voltarão a figurar na nossa revista. Assim é que reaparecem neste numero as incomparaveis *Cartas d'Abaxo ó Piques* do incommensuravel *Juó Bananere*, de cuja falta muito se resentia o vosso *Pirralho*.

E do mesmo modo que trataremos de deliciar os nossos leitores com as antigas secções, supprimiremos as que não estavam de accordo com a nossa orientação e com o sentir unanime dos nossos amigos e leitores.

Procedendo assim estamos certos de que voltaremos a gozar da *sympatia* e popularidade que grangearamos, quer nas rodas politicas, quer nas sociais, quer nas intellectuaes.

Que o *Pirralho* seja novamente o *ai Jesus* do nosso publico leitor é o nosso *desideratum* e, envidando todos os esforços e energias possiveis, temos certeza de realisal-o e desde já nos sentimos desvanecidos e orgulhosos.



Baby de Andrade

Conforme foi já noticiado na *Secção Livre* do « O Estado de São Paulo », deixou de fazer parte desta revista o sr. Baby de Andrade.

Café-Concerto

On revient toujours à ses premières amours... porque do que é a vida eheia seião da saudade que se transforma em esperança?

E on revient...

E encontra-se no novo goso das velhas coisas amadas que se perderam, um sabor que concentra a essencia mesma da vida.

Saudade... vago desejo...

E' a eterna intriga dos corações amadurecidos, o poema inteiro do homem e da mulher que viveram... e recordam...

E de novo se arma a nossa barraquinha multicolor de funambulos e clowns.

De novo, ao som das antigas valsas chorosas e das musieas classicas dos saltimbancos, virão para a arena montar cavallos amestrados e furar arcos de papel, as emoções esbeltas e as galhardas iuveetivas.

De novo, a risada aberta do palhaço irá esbandalhar de galhofa a postura procurada da assistencia.

E' o circo! E' a feira! E' a synthese colorida e canalha da terra!

Reflexão naval do Hermes:

— A esquadra alleman bombardeou Madrasta. Se fosse eu bombardeava a Sogra...

Os quatro jongleurs

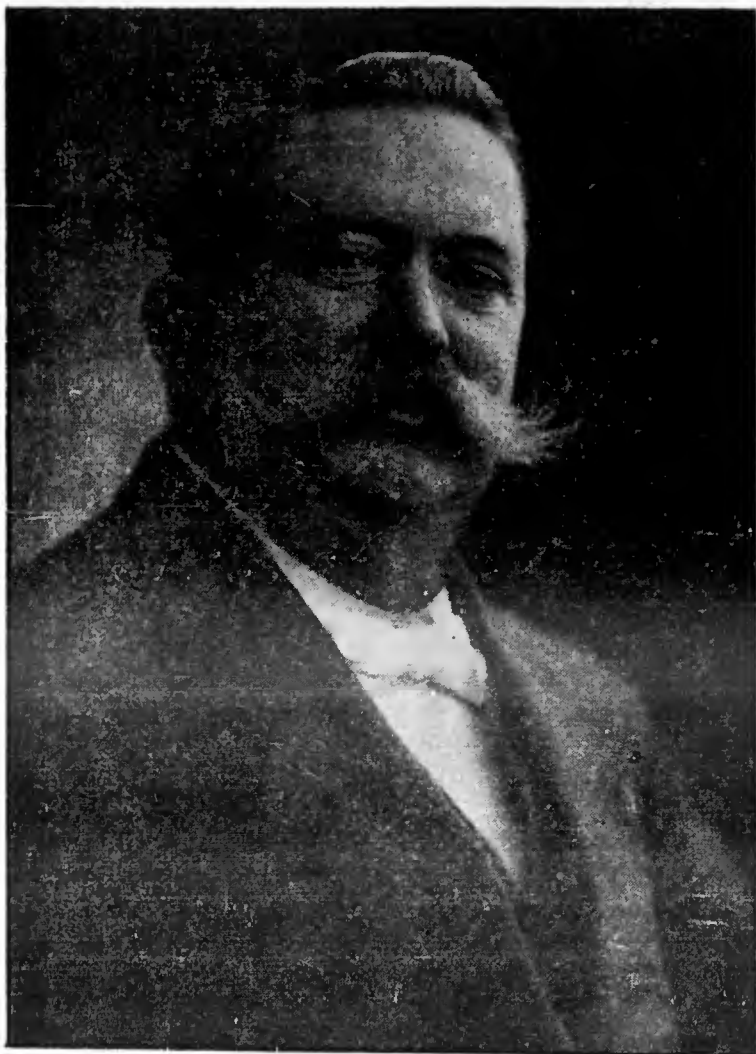
PALINODIA

Não é propriamente uma retractação, a despeito da epigraphe que encima estas linhas, o que vamos escrever, pois o que no *Pirralho* foi dito a respeito do dr. Eloy Chaves, não foi por nós scripto e nem tão pouco autorisado.

Sob uma direcção que não era a nossa foram feitas umas considerações injustas e desarrazoadas sobre o gesto do secretario da Justiça, que, num momento calamitoso como o que atravessamos actualmente, se poz à frente de um bellissimo movimento de philanthropia, qual o de socorrer os que per falta de trabalho se viram assaltados pela miseria e pela fome.

Não é o homem do governo que defendemos, mas o dr. Eloy Chaves, pessoalmente, pois nada nos traz peados ao governo e o que com elle fazemos fal-o-ia-mos com qualquer outra pessoa, que tivesse o mesmo gesto nobre de generosidade, digno de todo respeito e admiração, e se visse por isso injustamente atacada.

Sirvam, portanto, de palidonia estas palavras, não para nós, dada a explicação feita acima, mas para a nossa revista.



EMILIO DE MENEZES

Nunca se deve bater as palmas aos que fazem actos de justiça, mas isso não importa que não nos regosijemos sempre com um acto de pura justiça praticado por uma collectividade.

Por isso, os nossos hosannas a Academia de Letras do Rio, pela recente eleição de Emilio de Menezes. Emilio, o nosso grande e affectivo amigo, é desses bellos temperamentos artisticos, que não precisavam de entrar para o seio dos immortaes, porque elle, o artista impecavel da *Victoria Regia*, antes de o ser de facto, já o era de direito. E essa nossa affirmação é tão verdadeira, quanto a eleição de Emilio foi a mais concorrida, a mais brilhante, a mais memoravel de quantas se têm realisado no velho cenaculo desde a sua fundação.

Emilio, avesso, por indole e por nobreza artistica ao *cabotinismo* hoje tão em voga, teve o seu nome sagrado por vinte um votos expontaneos, verdadeiras condecorações que vieram, embora tardiamente estrellejar-lhe o peito de artista.

A Academia embora tardiamente, convenceu-se do grande saerilegio que vinha commettendo, privando-se do convivio honroso e intelligente do supremo artista da *Noite de Insomnia* e da *Morte da Torre*.

Emilio, depois de immortal já esteve em S. Paulo, onde passou um domingo na exclusividade affectiva de dois ou tres amigos, repartindo com elles a sua «verve» encantando-os com as illuminaras do seu talento de escól.

Devido a pequena interrupção que soffreu a publicação da nossa revista, só agora, gostosamente podemos enviar os nossos emboras ao nosso dilecto amigo.

A elle o nosso abraço muito leal.

Dr. Altino Arantes

Fez annos terça-feira passada o dr. Altino Arantes, illustre secretario do Interior a quem São Paulo deve muitissimo.

Não é nosso intuito mencionar aqui os serviços innumerados que tem prestado e vem prestando ao nosso Estado o intelligente e operoso auxiliar do governo do dr. Carlos Guimarães, pois a sua obra é sabidamente conhecida e os seus meritos incontestaveis e patentes.



Queremos apenas, aproveitando a feliz oportunidade, demonstrar-lhe mais uma vez a nossa grande amizade e admiração, fazendo votos para que S. exa. prosiga ovaute em sua carreira politica, já tão cheia de brilhantes conquistas.

E não contente de apenas apresentar-lhe as felicitações o *Pirralho*, com a devida venia, sobe á cadeira e abraça o illustre secretario.

Cemiterio Academico

† † †

Dorme neste sub-terraneo
Josino Vianna. Os bichinhos
Da terra fazem seu craneo
De circo de cavallinhos!!

K. LOURO

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

Lustrissimo Ridattore du "Piralhu"

E' co migliore piacere do l'Univer-simu che io pigo oggi a penna traveiz p'ra scrivê ingoppa as columna du "Piralhu", che individuo impurtantes causa di moralità io non scrivéa maise inzima d'elli as mia preciada currispundenza do Abax'o o Piques.

Proveito també a casió p'ra dizê p'rus migno zimpattico inleitore che io stava con una brutta sodadeses d'ellis, pur causa che io quero bê ellis come si stava os mignos figlio uguali co Beppino i a Gurmeligna.

Intó, come stava dizeno, vó incominciá di novamente as "Cartas d'Abax'o Piques" è o assuntimo che io vó scrivê oggi né precisa cuntá chi tuttos munno già sabe: — è a "gunfrigaçó oropéa", o assuntimo di maise attualità d'istú momente.

Principalmente io che già fiz a guerre co Guaribardi i già fu sargente inzima a "guerre cos canudo". Istú si che fui guerre! Nunca amatè tanto *canudo* d'inda a mia vita come ista veze.

Pur istú amutive é che io gosto di aparlá nas guerre e chi oggi vó aparlá na "gunfrigaçó oropéa"

Ma che robba é a "gunfrigaçó"!

A "gunfrigaçó" é una brutta brigghia andove entra tuttos munno, come per insemplio a "cumfrigaçó dus Barkanius" che intrava nella a Grezia, a Turchie, a Serva a Intalia, o Bó Ritiro, ecc., ecc.

Inda a *cumfrigaçó oropéa* inveiz a brigghia è a Lemanha c'oa Austra contro os Inliado. Os inliado só a Francia, a Ingraterra, a Russa, a Serva i o Giapò.

Aora io vó dizê a migna piniò ingoppa as naçò da guerre.

A Anstra nè si cuversa! io tegno una brutta reiva della pur causa da guestò do Trentino che illo arubò da Intalia.

A Lemanha io non gusto pur causa che os lemò só molto pàn d'acua, mas ora io già sto cun dò della pur causa

che intró urtimamente na guerre o "Stà di Zan Baolo" co "Curréu Baolisdano".

Istus só duos nimighios pirigósimo! porca miseria!!

Nu principio illos fizéro a guerre só contro a Austra e io gustê bê! In meno di un meze illos amatáro tuttos astriaco. Aóra inveiz illos stó danno inzima dus lemó e io sto vendo nu andáro chi vó us cumbatto illos só gapaze di matà també tuttos lemó.

E' virdá che io non gusto dos lemó, ma també non tegno tanta rabbia p'rellis, co ponto di guirê chi cabe c'oa razza! O cuntráro! Manhà mesmo io vó scrivê un biglietigno p'ru "Stá" co "Curréu" pidino p'rellis dixá o menos un gazalo p'ra iegcontinú a griaçó.

O Kaisers si che ie tegno reiva delli, pur causa che elli é molto proza. Apparece até che illo stá pinsanno chi tē u ré na barrigula, aquillo figlio da maia!

Má a migna vinganza é chi os inliados vó prigá tamagna sóva inzima delli che nunca maise illo á de cuntá prosa, tai! E molto bê fetto si os lemó apanhá, pur causa che illo só us barbarismo chi anda amatáno grianças i molhére i adistruinno as obradarti.

Intó non si alembro da distruição da gattedrale di Remos!!? chi fui insgonstruita da o Rataelo, ingeniére intaliano, un segolo passato! I non fui só a gattedrale di Remos che illos indistruiro! Illos indistruiru també o "boteghino do ratto morto" che fui andove estive ospedado u ré d'Intalia una veze che stive lá e otros monumente impurtante.

Os Inliado inveiz nó! só uns pissoalo molto zimpattico.

Os franceiz io gusto molto i també du pon franceiz io gusto molto migliore do pon alemó. Também os ingreiz só un pòvo curretto! Tē o Gerlok Olimes, u ré Giorgio, o Piquines, aquillo camerata chi gióga a futebola inzima o Scottis, ecc., ecc.

Tambê o russo i també o servo só un pissoalo valente p'ra burro.

A Intalia non intró na "cumfrigaçó" pur causa che si intrava a Intalia, insgugliambava c'oa "cumfrigaçó" in treiz temposes.

Primiére chi o diabo sfrigava un óglio a Intalia già tenia intrado in Parigi i di lá bimbaridiava Berlino, i tumava a Oropa, come fiz c'oa Tripolidania i a Cyrenaiga.

I si intrava a Intalia ahi é chi ficava mesmo una "cumfrigaçó" gotuba, pur causa che intó entrava també o Bó Ritiro, o Braiz i o Billezinho chi só tuttos colonia intaliana no Brazile.

E per oggi basta...

Rigumendaçós p'ra familia i ui abbracio do amighe

JUÓ BANANERE.

Cemiterio Universitario

++

De vermes neste viveiro
Dorme José Alves Motta:
Eis um facto verdadeiro:
Neste lugar ninguem nota
Um cadaver mais *fiteiro!*
Um cadaver mais janota!

V. T. RANO

Cemiterio Universitario

++

Por entre larvas inermes,
Repousa aqui João Blois:
E' *intelligente* p'ra Hermes!
Como este tolo que está
No *chic menú* dos vermes,
Rapaz *garganta* não há!

V. T. RANO

Cemiterio Universitario

++

Carlos Kurland, de ataque
Dizem que morreu (mysterio...)
Este *cabra* de destaque,
Por ser estudante serio,
Veiu para o cemiterio
Com seu *elegante* fraque.

V. T. RANO

"PIRRALHO" SOCIAL

Em virtude da reorganisação por que vem de passar o *Pirralho*, esta secção sáe hoje com alguns *sueltos* um tanto extemporaneos. Parte da materia estava já impressa, de modo que não nos foi mais possível retirala. Estes, e outros senões, vós, leitores e leitoras, indulgentes como sois, de todo o coração perdoareis.

* * *

Mlle., aquella galante *peçoinha* que a todo mundo encanta e fascina, tem sempre uma phrase amavel para com aquelles que se ajoelham a seus pés, implorando-lhe um olhar, ou um sorriso. Quer ser amavel, e é essa a sua preocupação constante, embora isso contriste o seu *eleito* que ao que parece, é cimento em extremo.

Tomem cautela, mlle., o tenha muito cuidado, pois que mr. ja nos disse que está bem disposto a ficar adepto do celibato.

Influencias das leituras dos livros de Garnier...

* * *

Aquella mat'nee do Conservatorio, deixou saudades... Mlle., que fez parte da commissão organisadora, esteve gentilissima, e teve assim um insano trabalho, fazendo apresentações a todo o instante, e a todos tratando com aquelle seu geitinho galante. Calentem que mr. pediu-lhe uma violeta, e mlle. arranjou-lhe logo um *bouquet*: pediu-lhe que o apresentasse a uma loirinha e mlle. apresentou-o a duas loiras e duas morenas...

Mlle. deu assim a nota elegante e sympathica. Não é sem razão que é tão admirada e bemquista, desde as festas da *Santa Cecilia*...

* * *

Recebemos a cartinha de mlle. ha ja vinte dias. Perdoe-nos a demora.

A culpa não é nossa. Anceivamos por publicala. Demais, Mlle. Dulcinéa começa tambem a preocupar o espirito dos *Sherlocks* desta casa, e tanto, que o seu nome lendario está inscripto na nossa caderneta de investigações, no mesmo lugar em que figura o de mlle. P. Q. Nina, que os leitores já conhecem.

Dulcinéa é um spirito finissimo, lucido espirito de moça. Ironica umas vezes, franca ao extremo em outras, mlle. escreve num estilo que encanta, e aqui e alli põe uma nota de humor na sua impecavel maneira de dizer.

Já começa a interessar-nos mlle. Dulcinéa. E Dulcinéa, é um nome envolvido na renda finissima, com que o genio immortal de Cervantes, o "louco sublime", envolveu todo esse poema, que vem atravessando os seculos,

cada vez mais apreciado pela humanidade — D. Quixote!

E Dulcinéa começa a interessar-nos tanto quanto á D. Quixote interessou a sua homonyma.

Sherlocks, a postos! Trazci-nos aqui a Dulcinéa deste seculo! Queremos, respeitosos, depositar em sua frente um osculo de admiração...

* * *

Carta ao Carlos Cilia

(por especial obsequio do "Pirralho")

Senhor meu

Recebi hontem pelo Diario Popular a sua amavel missiva, que venho pressurosa responder. Digo que a recebi, porquanto estou convencida de que ella me era de facto dirigida apesar da sua judiciosa hypothese, de que certamente muitas seriam as presumpções "que se julgariam a alma, o coração, a vida inspiradora," de tão succulenta epistola. Ao deparar porem, logo em começo, com este paragrapho "sei que é intelligente, artista sincera, meiga" paragrapho em que estou por assim dizer fielmente retratada, não lie-

sitei um só instante e quasi a estoirar de orgulho considerei-mo — a sua Beatriz — meu caro Dante!

Um ponto ha entretanto na sua deliciosa carta que me deixou perplexa a principio: "sei que é meiga porque adora os animaes"... Ora eu, francamente, acho em mim um tanto duvidosa essa especie de adoração...

Imagie que o unico exemplar que mais de perto vi — um pobre gato asthmatico e leproso que me dera minha avó — um misero bichano em nada semelhante ao terrivel, vingativo, de Edgard Põe, acabou os tristes dias...

"meigamente" assado, por descuido, no forno do fogão!!

"Adoro os animaes"... — Eureka! mas isto deve estar em sentido figurado! — pensei. E foi então, meu caro Cilia, que pude avaliar, medir, toda a extensão da sua modestia; sim, porque eu o adoro, confesso.

Mais adiante na sua primorosa *lettre d'amour*, encontrei esta phrase tão elegante e maviosa na forma, como profunda no conceito: "sei que é sincera e san, porque abandonando o bulieio da cidade se foi reoolher na sua bella e tranquillia chaacara"...

Veja meu querido Romeu, como se illumem os olhos dos que amam! não; a sua lu-

A GUERRA



A "Entente" caricaturada

lieta não se recolheu na chacara por abundancia de saude, oh não!

E já que me taxou de sincera (e com muita propriedade o disse) por esse movimento de abandonar o bulicio da cidade, quero continuar a merecer-lhe o qualificativo — saiba: se abandonei sinceramente a cidade, foi porque minava-me uma pertinaz, augustosa, cruciante thysica... de algibeira, mas isso tudo que importa? O principal é, como muito bem diz: que "sou mulher, sinto, vibro e... facto extraordinario: penso!

Continuemos pois como sabiamente propõe, "sem nos encontramos, sempre affastados para podermos roubar ainda"...

(muito embora eu não tivesse até agora conseguido descobrir o que é que o meu Amigo pretende roubar em minha companhia; a menos que não seja o tempo e a paciencia de quem nos lê...)

Que a nossa "correspondencia sem equal" atravesse mesmo esta vasta Botuculandia, não só para que os povos barbaros que a habitam, aproveitem das luzes que della dimanam como tambem para que os posteros nos consagrem um dia — uma nova Heloisa e um novo Abelard — como typo (não typos) perfeito de um... amor perfeito.

Escreva, escreva sempre muito embora como affirma: "não saiba a quem, para onde e... nem o que. Tal como na trova popular:

Lá em cima, não sei onde,
Havia não sei que santo,
Que ao rezar-lhe não sei quem,
Recebia não sei quanto...

Dulcinea del Toboso

A carta a que mlle. Dulcinéa se refere é a segunda que, a uma leitora, Carlos Cilia escreveu no "Diario".

Para que possais aquilatar do valor da pulemica elegante, transcrevemol-a aqui:

CARTAS

A UMA LEITORA

II

Solicita-me delicadamente que continue a serie das cartas, visto existir uma nova caixa do correio. Assim seja. Continuará portanto a nossa correspondencia interrompida. E, afinal, quem ler as cartas, ha de estranhar que não nos conhecemos.

Sei que é intelligente, pelo que escreve; artista pelas ideias que expõe; meiga, porque adora os animaes; sincera e san, porque abandonando o bulicio da cidade, se foi recolher, quasi religiosamente, na sua bella e tranquillha chacara. E que importancia tem o não nos conhecermos? E' mulher; portanto, sente, vibra e pensa. Afastados, entendemo-nos perfeitamente bem, como se um cerebro pensasse, como se pulsasse um só coração. Porque, afastados cada vez mais, temos

o ardente desejo de nos approxinarmos, mas ficaríamos depois perdidos no meio da realidade, da bem triste realidade, irremediavelmente, e o que agora podemos roubar ainda, evaporar-se-ia, como o fumo azulado e ondulante de uma cigarrilha...

O resultado seria que nunca mais escreveríamos, que nunca mais pensaríamos em nós proprios, quando desaparecesse a ideia fixa de nos conhecermos. Depois, a vida, o tempo, os ideaes, seriam para nós, a grande vulgaridade que são para tanta gente.

A Esperança é salvadora, algumas vezes. Fiquemos pois com a esperanza de que nos havemos de conhecer um dia, talvez quando os nossos cabellos se encontrem irremediavelmente brancos e as mãos tremulas, e nessa occasião, folheando as cartas, com nma sincera e fugitiva lagrima a esconder-se nas dobras das faces enrugadas, abençoaremos

o nosso passado, todo elle vivido ardentemente num sonho e esvaecendo-se, por fim, numa chimera.

Continuemos, portanto, a nossa correspondencia, e tanto mais que se não resume na forma de a pôr em pratica, no banal envelope, com uma estampilha. Não. Será nma correspondencia sem egual atravessando livremente a exuberante terra baazileira, sem praxes que a escondam e retenham, e continuará franca, leal, lida talvez primeiro por pessoas a quem não é dirigida e que julgam ser, num engano desculpavel, a alma, o coração, a vida inspiradora que m'as faz escrever.

E engano tanto mais desculpavel... que eu até me engano, não sabendo bem ao certo quem as inspira e a quem as dirijo.

CARLOS CILIA

NO IRIS



A graciosa pianista Beatriz

"PIRRALHO" SOCIAL

Em virtude da reorganisação por que vem de passar o *Pirralho*, esta secção sãe hoje com alguns *suetos* um tanto extemporaneos. Parte da materia estava já impressa, de modo que não nos foi mais possível retirala. Estes, e outros senões, vós, leitores e leitoras, indigentes como sois, de todo o coração perdoareis.

* * *

Mlle., aquella galante *peixinha* que a todo mundo encanta e fascina, tem sempre uma phrase amavel para com aquelles que se ajoelham a seus pés, implorando-lhe um olhar, ou um sorriso. Quer ser amavel, e é essa a sua preocupação constante, embora isso contriste o seu *eleito* que ao que parece, é ciumento em extremo.

Tome cautela, mlle., e tenha muito cuidado, pois que mr. ja nos disse que está bem disposto a fiar adepto do celibato.

Influencias das leituras dos livros de Garnier...

* * *

Aquella mat'née do Conservatorio, deixou saudades... Mlle., que fez parte da commissão organisadora, esteve gentilissima, e teve assim um insano trabalho, fazendo apresentações a todo o instante, e a todos tratando com aquelle seu geitinho galante. Calculem que mr. pediu-lhe uma violeta, e mlle. arranjou-lhe logo um *bouquet*; pediu-lhe que o apresentasse a uma loirinha e mlle. apresentou-o a duas loiras e duas morenas...

Mlle. deu assim a nota elegante e sympathica. Não é sem razão que é tão admirada e bemquista, desde as festas da *Santa Cecilia*...

* * *

Recebemos a cartinha de mlle. ha ja vinte dias. Perdoe-nos a demora.

A culpa não é nossa. Aneciavamos por publicala. Demais, Mlle. Dulcinéa começa tambem a preocupar o espirito dos *Sherlocks* desta casa, e tanto, que o seu nome lendario está inscripto na nossa eaderneta de investigações, no mesmo logar em que figura o de mlle. P. Q. Nina, que os leitores ja conhecem.

Dulcinéa é um spirito finissimo, lucido espirito de moça. Ironica umas vezes, franca ao extremo em outras, mlle. escreve num estilo que encanta, e aqui e alli põe uma nota de humor na sua impecavel maneira de dizer.

Já começa a interessar-nos mlle. Dulcinéa. E Dulcinéa é um nome envolvido na renda finissima, com que o genio immortal de Cervantes, o "louco sublime", envolveu todo esse poema, que vem atravessando os seculos,

cada vez mais apreciado pela humanidade — D. Quixote!

E Dulcinéa começa a interessar-nos tanto quanto á D. Quixote interessou a sua homonyma.

Sherlocks, a postos! Trazei-nos aqui a Dulcinéa deste seculo! Queremos, respeitosa, depositar em sua frente um osculo de admiração...

* * *

Carta ao Carlos Cilia

(por especial obsequio do "Pirralho")

Senhor meu

Recebi hontem pelo Diario Popular a sua amavel missiva, que venho pressurosa responder. Digo que a recebi, porquanto estou convencida de que ella me era de facto dirigida apesar da sua judiciosa hypothese, de que certamente muitas seriam as presumpções "que se julgariam a alma, o coração, a vida inspiradora," de tão succulenta epistola. Ao deparar porem, logo em começo, com este paragrapho "sei que é intelligente, artista sincera, meiga" paragrapho em que estou por assim dizer fielmente retratada, não he-

sitei um só instante e quasi a estoirar de orgulho considerei-me — a sua Beatriz — meu caro Dante!

Um ponto ha entretanto na sua deliciosa carta que me deixou perplexa a principio: "sei que é meiga porque adora os animaes"... Ora eu, francamente, acho em mim um tanto duvidosa essa especie de adoração...

Imagine que o unico exemplar que mais de perto vi — um pobre gato asthmatico e leproso que me dera minha avô — um misero bichano em nada semelhante ao terrivel, vingativo, de Edgard Pöe, acabou os tristes dias...

"meigamente" assado, por descuido, no forno do fogão!!!

"Adoro os animaes"... — Eureka! mas isto deve estar em sentido figurado! — pensei. E foi então, meu caro Cilia, que pude avaliar, medir, toda a extensão da sua modestia; sim, porque eu o adoro, confesso!

Mais adiante na sua primorosa *lettre d'amour*, encontrei esta phrase tão elegante e maviosa na forma, como profunda no conceito: "sei que é sincera e san, porque abandonando o bulicio da cidade se foi recolher na sua bella e tranquillã chacara"...

Veja meu querido Romeu, como se illumem os olhos dos que amam! não; a sua Ju-

A GUERRA



A "Entente" caricaturada

lieta não se recolheu na chácara por abundância de saúde, oh não!

E já que me taxou de sincera (e com muita propriedade o disse) por esse movimento de abandonar o bulício da cidade, quero continuar a merecer-lhe o qualificativo — saiba: se abandonei sinceramente a cidade, foi porque minava-me uma pertinaz, angustiada, cruciante thysica... de algibeira, mas isso tudo que importa? O principal é, como muito bem diz: que *"sou mulher, sinto, vibro e... facto extraordinario: penso!"*

Continuemos pois como sabiamente propõe, *"sem nos encontramos, sempre affastados para podermos roubar ainda"...*

(muito embora eu não tivesse até agora conseguido descobrir o que é que o meu Amigo pretende roubar em minha companhia; a menos que não seja o tempo e a paciência de quem nos lê...)

Que a nossa *"correspondencia sem equal"* atravesse mesmo esta vasta Botuculândia, não só para que os povos barbaros que a habitam, aproveitem das luzes que della dimanam como tambem para que os posteros nos consagrem um dia — uma nova Heloisa e um novo Abelard — como typo (não typo) perfeito de um... amor perfeito.

Escreva, escreva sempre muito embora como affirma: *"não saiba a quem, para onde e... nem o que. Tal como na trova popular:*

Lá em cima, não sei onde,
Havia não sei que santo,
Que ao rezar-lhe não sei quem,
Recebia não sei quanto...

Dulcinea del Toboso

A carta a que mlle. Dulcinéa se refere é a segunda que, a uma leitora, Carlos Cilia escreveu no "Diario".

Para que possais aquilatar do valor da pulemica elegante, transcrevemol-a aqui:

CARTAS

A UMA LEITORA

II

Solicita-me delicadamente que continue a serie das cartas, visto existir uma nova caixa do correio. Assim seja. Continuará portanto a nossa correspondencia interrompida. E, afinal, quem ler as cartas, ha de estranhar que não nos conhecemos.

Sei que é intelligente, pelo que escreve; artista pelas ideias que expõe; meiga, porque adora os animaes; sincera e san, porque abandonando o bulício da cidade, se foi recolher, quasi religiosamente, na sua bella e tranquillã chácara. E que importancia tem o não nos conhecemos? E' mulher; portanto, sente, vibra e pensa. Afastados, entendemo-nos perfeitamente bem, como se um cerebro pensasse, como se pulsasse um só coração. Porque, afastados cada vez mais, temos

o ardente desejo de nos approximarmos, mas ficaríamos depois perdidos no meio da realidade, da bem triste realidade, irremediavelmente, e o que agora podemos roubar ainda, evaporar-se-ia, como o fumo azulado e ondulante de uma cigarrilha...

O resultado seria que nunca mais escreveríamos, que nunca mais pensaríamos em nós proprios, quando desaparecesse a ideia fixa de nos conhecermos. Depois, a vida, o tempo, os ideaes, seriam para nós, a grande vulgaridade que são para tanta gente.

A Esperança é salvadora, algumas vezes. Fiquemos pois com a esperança de que nos havemos de conhecer um dia, talvez quando os nossos cabellos se encontrem irremediavelmente brancos e as mãos tremulas, e nessa occasião, folheando as cartas, com uma sincera e fugitiva lagrima a esconder-se nas dobras das faces enrugadas, abençoaremos

o nosso passado, todo elle vivido ardentemente num sonho e esvaecendo-se, por fim, numã chimera.

Continuemos, portanto, a nossa correspondencia, e tanto mais que se não resume na forma de a pôr em pratica, no banal envelope, com uma estampilha. Não. Será uma correspondencia sem equal atravessando livremente a exuberante terra baazileira, sem praxes que a escondam e retenham, e continuará franca, leal, lida talvez primeiro por pessoas a quem não é dirigida e que julgam ser, num engano desculpavel, a alma, o coração, a vida inspiradora que m'as faz escrever.

E engano tanto mais desculpavel... que eu até me engano, não sabendo bem ao certo quem as inspira e a quem as dirijo.

CARLOS CILIA

NO IRIS



A graciosa pianista Beatriz

O Ecletico Club está destinado a brilhantissimo futuro, dada a sua nova orientação. Haja vista a esplendida festa que realison, sabbado ultimo, á rua Aurora, 67, residencia do seu digno presidente, sr. Antonio de Camargo.

A festa compareceram as *meninas* mais elies de S. Paulo, tendo as dansas se prolongado até pela madrugada. No proximo numero daremos noticia mais circumstanciada. Podemos adiantar que o Ecletico marcará época, pois que só com a orientação que possue é que vingam as sociedades nestes tempos. As *soirees* íntimas são sempre mais agradaveis. O aparato e a solennidade dos salões não fazem, nem nunca fizeram os bons clubs.

Parabens ao Ecletico.

Deliciem-se hoje, minhas carissimas leitoras, com a leitura do capitulo V do *Coeur miserable* (?)

Já tivestes occasião de vêr que é um romance cheio de lancees extraordinarios e comoventes, esse que a penna de ouro de uma graciosa M.lle escreveu, tendo sempre presente a imagem querida do seu conselheiro amado. Já ficastes, talvez, como eu, querendo bem a essa creatura, cuja alma é toda feita de carinho e ternura, de sympathia e affecto.... Já tivestes para ella um olhar carinhoso, mixto de admiração e piedade, e já partilhastes tambem da sua grande dor, da sua profunda magua. Já vos deslumbrastes com essa pagina de amor admiravel e sublime, amor immenso, amor santissimo,

divino amor que faz dessa creatura uma verdadeira heroína, a derribar os obstaculos que se lhe antolham no caminho, as muralhas chinezas que se erguem á sua frente. Ouvi, pois, minhas carissimas leitoras, mais uma pagina, ditada pelos nobres sentimentos que se aninham nesse escritorio de ouro que é o coração de M.lle:

S. Paulo, 8-3-1914

Muito Caro Amigo.

« Superfluo, ocioso, sei que seria repe-
 « tir-lhe quanta satisfação trouxe-me sua car-
 « tinha; mas se o faço é porque esta últi-
 « ma, ja pe'o seu tom de mais affecto, ja
 « pelo seu modo carinhoso mais particulari-
 « sado, sensib lison-me, captivou-me de uma
 « maneira extrema! Ah! meu Amigo; dia a
 « dia acho maior doçura, maior enlevo neste
 « perfeito accordo, nesta completa confiança
 « que me permite expor-lhe, sem pesar ou
 « medir, todo o meu pensar. E' talvez nisto
 « que consiste mesmo o maior encanto da
 « nossa intimidade, neste abandono confiante
 « quem e leva a expender tudo quanto sinto
 « sem o minimo disfarce. Entretanto... tenho
 « a intuição exacta de que o meu Caro
 « Amigo deve por vezes achar-me egoista e
 « monotonica. — Sempre a falar de mim e
 « d'Elle... Mas sinto-me tão feliz em de xar
 « o meu coração abrir-se no seu, diffundir
 « ali todos os meus pensamentos... e todos
 « gravitam sempre em torno duma ideia fi-
 « xa... Elle! Era intenção minha calar-lhe
 « je uma pequena, e como chamarei? — *étour-*
 « *derie*, que cometti hontem; mas não sei
 « porque, parece-me uma formidavel desle-
 « aldade occultar-lhe seja o que for.
 « Como classificará, Caro, o meu proceder?
 « Ignoro.
 « Não se constranja porem; se achar do que
 « lhe vou expor, que mereço ser reprehendi-
 « da, ralhe, advirta-me e não tenha recio
 « que eu mo magoe com isso; pois penso
 « que esse será até meio de demonstrar-me
 « não só interesse, como que me quer bem...
 « um pouquinho...
 « — Hontem sabendo por um acaso (ha sem-
 « pre destes acasos providenciaes...) que Elle
 « partia pelo nocturno, alguma coisa - o co-
 « ração talvez — gritou dentro em mim: —
 « E' preciso ir vel-O pola ultima vez!'' —
 « Para que, se e'la ja O não ama?'' Jonde-
 « ron com justeza a razão,
 « — E exacto, pensei connigo mesma, não
 « O amo mais; ou se O amo, esse affecto
 « está na relação de uma gotta d'agua, para
 « o mar immenso do meu resentimento...
 « Qual! E'le está morto, bem morto para
 « para mim... Mas não se acompanham então
 « a ultima morada os entes que nos forão
 « caros em vida?'' Revestindo assim de ca-
 « pa quasi piedosa a minha inabalavel reso-

No mundo dos "Pirralhos"



Dois interessantes eyelistas

Um jantar

Vae alto o sol... Nha Manuelã,
De escumadeira na mão,
Remexendo uma panella,
Espia, pela janella,
A ver se avista *Nho João*...

La vem elle! Satisfeito,
Enxada ao hombro, marchando...
A barba, esparsa no peito,
Lhe empresta um ar venerando.

Chega. Entra. Vae até a sala.
Outros estão n'ó a esperar...
Por toda a parte se exhala
O aroma dum bom jantar.

E o velho senta-se á mesa;
Sentam-se os filhos tambem;
Que viço, que robusteza,
Aquelles caboclos teem!

Chegaram todos da roça
E inmensa fone os convida!
A louça é pesada e grossa...
— Mas, como cheira a comida!

A fumegar, da cosinha,
Vem, chiaudo, a refeição:
— Lombo, torresmo, gallinha,
Couve rasgada e feijão.

Daquelles filhos do matto,
Cada qual, num tamborete,
Mais duma vez enche o prato
No delicioso banquete!

Depois (como é pittoresco!)
A sobre-meza mais rica:
— Favos de mel, leite fresco,
E um caldeirão de cangica...

Vem o café na tijella...
Quando acabam de o tomar,
Tira a meza Nha Manuela,
— E terminou-se o jantar.

Pelo pateo, pela horta,
Toda a familia se espalha...
O Nho João, sentado á porta,
Pita um cigarro de palha...

PAULO SETUBAL.

« Inção, cheguei-me a Mamãe; — Mamãe sabe que Alice parte hoje para o Rio? Se eu pudesse... tinha tanto desejo ir dizer-lhe « meu adeus... » Não julgue que menti, Men Amigo; de facto eu tinha uma prima que ia para o Rio; somente, que por lamentavel engano, ella embarcava pelo diurno e dali a dois dias... — "Queres ir a estação por esta noite brumosa e fria?" objectou ella. Ora agasalhando... b em... depois von de auto... — « Bom, » conceden, « pede então á Mademoiselle que te acompanhe. » Mademoiselle, que o meu Amigo não conhece e que lhe von apresentar em dois traços, é a professora da Anninha: no physico — alta, magra e myope, no moral — coração secco, coma a sua figura, intelligencia curta, como a sua vista e pobre Mademoiselle! — no conjunto: *un bon vivant*. Sabimos. Fôra muita garôa e humanidade; no espaço, de um tom avermelhado, vagavam grandes pastas de nuvens acinzentadas... Tudo feio, tudo triste... Na gare, pouca gente; era cedo. Exquisito! — estaria lá mais frio porventura?... Por que tremia eu toda, quasi a bater os queixos?... Os viajantes começavam a affluir agora, com ar atarefado, cheios de evidentes preocupações. E *Elle*, porque não vinha?... En inconscientemente interrogava o relógio. Uma familia descia, com um bébé a berrar desesperadamente. Muis gente; a plataforma enchia-se e no ar já morno, saturado de aromas diversos, palpitava uma grande ancia, uma azáfama immensa...

« Tres minutos apenas... E *Elle* que não vinha! Meus olhos faziam o percurso da escada para o relógio vinte vezes por segundo.

« Um casal -- de noivinhos talvez -- chegava agora, todos dois agarradinhos, ar-

« rullhando desassombadamente, num grau de desprezo pelas alheias considerações... « "Qu'ils sont drôles!" commentou Mlle. « Eu ia responder-lhe, mas subito estremei. « No alto da escada, uma silhueta fina, esguia, desenhava-se... *Elle!* sim era *Elle* mesmo! Mas que tinha eu Santo Deus! « Ah! Como o meu Amigo soube ler claro em mim, quando disse que apesar dos pesares, eu ainda amava... o *polichinello!* « Naquelle momento senti bem — que o meu resentimento é que era um grão de areia perdido no Sahara immenso de um amor sem fim... Não o amava deveras, ou minha commoção seria unicamente a natural explosão do enervamento da espera? Não sei, nem estava em estado de me poder analisar. Com o *cachet* de pressa que lhe é peculiar, atravessou *Elle* o espaço que o separava do trem... sumiu-se... depois... « Estridulou nesse momento o signal da partida.

« Uma emoção violenta sacudiu-me toda; « mas que ventura! — seu perfil correcto e sempre pallido, assomou a uma das janelas. O olhar vago, distraído, errou pela plataforma a tôa, sem se fixar... deslizou por mim... mas não! não deslizou: fixou-se finalmente, ávido, escrutador...

« Quanto daria eu, para conhecer um pouco de psychologia e poder discernir o que continha aquelle olhar! — tristeza, sandade, uma parcellasiuha de arrependimento, méra curiosidade... Que sei eu?!

« Mas o trem, azas! começava mollemente a se arrastar, com preguiça, emquanto que a minha pallida visão emergia já menos distincta do fundo escuro do wagon... A ultima chave de desvio, vagarosa, levantou-se e abaixou-se. n'um ruído secco, entrecortado... depois ao longe um ponto branco apenas... menor...

« cada vez menor... e o nocturno mergulhou « na escuridão.

« Gelada, encolhidinha, nas almotiadas do auto eu soluçava agora, num desabafo doloroso, infinito... enquanto a voz guttural e esganiçada de Mlle repetia em monotono estribilho:

« — Mais qu'est-ce que tu as, ma petite? « Ah! meu Querido, como é triste a vida e que saudade immensa, illimitada, do tempo em que eu feliz, desconhecia o bafo envenenado e perdido do amor!...

« Confusa, por ter hoje excessivamente abusado da sua paciencia, sou sua como sempre, não! — mais do que sempre. »

P. Q. NINA.



N'um d'estes dias azues de sol, de grande sol, commetti um sacrilegio! Entrei, com o coração pulando no peito, no teu *boudoir* e no santuario da tua belleza encontrei jogado sobre uma poltrona o teu vestido, o mesmo que trazias no dia em que o meu amor nasceu. Estava impregnado do teu perfume e desenhava ainda as tuas linhas ideaes.

Tremulo de emoção e amor beijei-o longamente, como si beijasse o teu corpo que é para mim a forma a mais ideal da belleza.



Dado o interesse que vêm despertando as cartinhas da mysteriosa m.^{lle}, conhecida até agora pelo pseudonymo de P. D. Nina, resolvemos iniciar hoje um concurso, afim de que moças e *marmangos* possam concorrer com o seu voto afim de mais facilmente se descobrir a deliciosa *causeuse*, senhora de um lucido espirito e tambem... de um grande coração, que tanto nos preoccupa.

O concurso durará apenas tres semanas.

A moça mais votada, será m.^{lle} P. Q. Nina, para todos os effeitos....

Qual o verdadeiro nome de m.^{lle} P. Q. Nina?

Concurso de dança

Até quinta-feira ultima, tinhamos em mãos nada menos de mil e poucos votos, enviados a varias senhoritas e a alguns rapazes da nossa sociedade. Por tudo isso, vê-se desde logo o grande interesse que bem despertando o nosso concurso, e o extraordinario acolhimento que teve a nossa ideia.

É o seguinte resultado da

2.ª apuração

« Qual o rapaz que dança com mais elegancia, em S. Paulo? »

- Alvaro Reis — 36
- Tito Pacheco — 34
- Pires Germano — 28
- Fritz de Souza Queiroz — 25
- Theodoreto de Carvalho — 16
- Chiquinho Mesquita — 15
- Durval Rebouças — 15
- Daniel Ribeiro — 10
- Jorge Americano — 6
- Gabriel de Rezende Filho — 6
- Arnaldo F. da Rosa — 6
- Rubens Salles — 5
- Luiz Alves — 5
- Pedro Motta — 4
- Joaquim P. Carvalho — 3
- Savico Dias — 2
- Floriano Bayma — 2
- Alvaro M. Carvalho — 2
- Eduardo Rodrigues Alves — 2

« Qual a senhorita que dança com mais graça em S. Paulo? »

- Baby Pereira de Souza — 56
- Marina Vieira de Carvalho — 45
- Carmen Supply — 42
- Dilecta Simões — 38
- Marina Ferreira Braga — 37
- Eucarina Simões — 37
- Cleonice L. Ribeiro — 37

- Consuelo Lobo — 35
- Ruth Penteadó — 31
- Dulce Duarte Azevedo — 30
- Maria de Mello Nogueira — 26
- Martha Patureau — 23
- Marion Piedade — 21
- Abigail Horta — 19
- Vera Paranaguá — 15
- Ely Rocha — 14
- Annete Lacerda — 11
- Cybele de Barros — 10
- Vilma Padua Salles — 9
- Laura Vilhena — 8
- Sy via Valladão — 7
- Oscarlina Guimarães — 5
- Julietta Roos — 2

Nesta lista não figuram os nomes das senhoritas e rapazes que receberam apenas um voto; e do proximo numero em diante figurarão somente os nomes daquelles que tiverem, pelo menos, 5 votos.

Qual a senhorita que dança com mais graça, em S. Paulo?

Qual o rapaz que dança com mais elegancia, em S. Paulo?

“Pirralho” Carteiro

Mlle. Beatriz Lage.

Onvimos dizer que Mr. está seriamente apaixonado por v. exa. Pode ficar tranquillada que não será cortada. Gavroche já não faz parte desta redacção.

Carlito I.

O seu conto foi para a cesta.

Mlle Dulcinea del Toboso.

Desculpe a demora. Fazemos votos para que o sr. Carlos Cilia não fique apaixonado por v. exca. como o pessoal desta casa ficou por Mlle Pequeninna.

Julio Bueno.

A saude da mulher cura dores de garganta.

Mlle Lola.

Leia resposta Mlle Beatriz Lage.

José Lopes.

Agradecemos os parabens que se dignou enviar-nos pelo nosso anniversario.

Mlle V.

Sua cartinha será opportunamente entregue.

Mr. Napoleão.

Pode mandar o seu trabalho, com tanto que seja plagio do livro de Delaeroix.

Mr. P. L.

Si V. exc. maneja de facto a lingua caipira, tal e qual o Tibureio da Annunciação, pode mandar os seus versos.

AZAMBUJA — Administrador.

Sabes do que me recordo?!

De uma visão longinqua da minha mocidade.

De alguém que n'um dia, em que eu tinha a alma ébria de sonhos, fez com que eu evocasse a Samaritana, n'aquelles quadros do Oriente, onde ha luz e sempre luz, indo buscar agua e trazendo a agua viva que o Christo lhe dera!

De ti, oh humilde e pobre caboclinha que, com o cantaro na cabeça, caminho da fonte, ias incosciente, atavicamente, desenhando a velha attitude, mas sempre tão nova de encantos!

Para o Oswaldo.

Amo o curiango, este passaro feio mas que tem a alma branca e lirica de Pierrot!

Ainda não reparaste como elle, a exemplo da figura de Willette, só canta nas noites, nas brancas noites de luar!

Mais requintado, mais artista, mais lirico elle é, porque só canta nas noites de lua cheia.

Oh o curiango! quanta saudade, quanta melancholia elle acorda em mim com os seus «curiingos» tristes e aluarados!

C.

Com a Cinematographica

Sob esta epigraphie recebemos dum nosso collaborador um artigo, que deixámos de publicar, por não concordarmos com as considerações expendidas no mesmo sobre a Companhia Cinematographica.



Homens do dia



Ultimo retrato do Imperador Guilherme II

CASTELLOS POR TERRA



O Kaiser abre, desolado, os braços ante o esboroar da sua obra

Eu quero assumir a responsabilidade do meu trabalho e não daquillo que o redactor da "Vida Moderna" falsamente impingiu no publico, como meu.

E' este o meu soneto:

PARA SEMPRE

(De François Coppée).

« Para sempre », disseste, s fronts no meo peito.
Separdos, oc entento, om dis pels sorte,
Um de ós partirá, levado pela morte,
E irá dormir sozinho, ali, no eterno leito.

Tsotas vezes o nsots, olhando com respeito,
Tem visto entrar oo porto o barco ousado e forte;
Mss um dis, o batel, partindo pare o Norte,
Nos gelos se perdeu, sem rumo e sem proveito . . .

Em cada est'io qnsodo a briss vae soprando,
Das andoriobas vem, para o meo tecto, o bsodo:
. . . E ao ninho, desta vez, já não voltaram mais . . .

Tu me jurss snior sem fim e sem revolta:
. . . E eu penso na partida em que ningnem mais volta . . .
Porque esse termo « sempre » em labios de mortaes?

Muito grato a V. Ex.^a pela attenciosa gentileza, sou com profundo respeito e admiração

De V. Ex.^a
Am.^o Cr.^o Adm.^r
VALENCIO de BARROS Filho

São Paulo, 30 de Agosto de 1914.

Ex.^{mo} Sr. Redactor do "Pirralho"

Saudações

Sabendo que V. Ex.^a não recusa as paginas de sua applaudida revista, sempre esforçada em prol da literatura nacional, a quem della precise para esclarecer uma verdade, ousou pedir a V. Ex.^a uma fineza, certo de que serei attendido. E' a publicação desta carta.

O meu caso é simples.

Ha dias mandei para a "Vida Moderna" um modesto trabalho meu, — a tradução do soneto "Pour toujours" de François Coppée.

Em má hora lembrei-me daquella revista.

Pois acredite V. Ex.^a Sr. Redactor, que tiveram a petulancia de modificar quasi completamente meu soneto, sem autorização minha, e de publica-lo assim adulterado. E para meu maior mal, corrigiram para peor.

A simples comparação do original com a modificação feita, que sahii no numero de

13 de Agosto do corrente anno e que eu abso-lutamente não subscrovo, bastará para V. Ex.^a verificar quanto fui roubado.

Bem vê V. Ex.^a que tenho motivo para ficar indignado e não admittir, como não admitto, tal modificação no meu trabalho. Quanto mais se lhe dissesse, Sr. Redactor, que dos meus quatorze versos, elles adulteraram oito!?

Não fui, porem, imprudente e, justamen-offendido, escrevi ao redactor da "Vida Moderna" uma carta muito attenciosa em que pedia a rectificação do soneto.

E esperei até hoje; sahiram já dois numeros da revista, e vejo que não fui attendido.

Porisso rogo encarecidamente a V. Ex.^a mande publicar esta minha carta para que o publico paulista tome conhecimento do facto e saiba quanto de abuso, de arbitrariedade e pretensão por ali vae por meio de jornaes mal dirigidos, cujos redactores não pesam bem sua responsabilidade ou mesmo desconhecem a sua missão que, de util e necessaria, se torna pernicioso quando mal comprehendida.

No mundo dos "Pirralhos"



UM NOSSO GALANTE AMIGUINHO



O "PIRRALHO" NAS ESCOLAS

Manuel Martins de Azevedo

Bom collega e grande amigo o rissonho Azevedo.

Tem um genio excellente, sempre affavel, jovial e às vezes *jocosos*, registando a sua *pillheriasinha*: tem para todos os collegas, quer seja *conhecido* ou *não* um apertado abraço acompanhado de uma pancadinha nos hombros.

Azevedo é *poeta* nas horas vagas, *orador* em certas e *determinadas occasiões* e *jornalista* desde os 7 annos.



É um academico que não passa *incognito* pela Faculdade, e isso graças 1.º ao seu talento, 2.º ao seu *indefectivel frak*, hoje aposentado das luctas academicas.

O nosso perfilado de hoje, é um grande amigo do velho *Narciso*; e os leitores sabem a razão dessa amizade?

É muito simples... Azevedo até hoje nunca conseguiu chegar á hora da aula... quando elle chega o ponto já está marcado... eis porque, antes de sentar-se tem um apertado abraço para o *Narciso*.

E faz muito bem.

José Tavares de Moura

É um *mineirão* feio, mas intelligente. Tambem este é victima dos appellidos — porem, não me consta que tenha dado os pregos com os collegas

que o chamam *Zé Bonina*. Ao contrario, ... ri muito — porque só elle e um reduzido numero de amigos sabem a origem do tal *Zé Bonina*.

Já está advogando em sua formosa *Guaranesia*, onde pretende formar um forte partido politico para derrotar as forças do Bueno Brandão, chefe do *avacalhado* P. R. M.

É o nosso Tavares o rapaz acabado do politico moderno.

Alem de politico fino, é o homem de projectos... e que projectos... *monumentaes*... *Bedel* faz votos para que o jovem advogado em deixando os *bancos academicos*... realise seu excepção *de um só*, todos os castellos construidos até hoje.

O nosso perfilado de hoje fez nome entre os seus collegas, não só pelo seu curso brilhante como tambem pelas suas *pandegas* espirituosas.

Lembra-me de uma bem interessante. Contam que uma vez indignado com

D. Belisaria pela falta de hygiene nos *garfos* que esta mandara acompanhando a marmitta, Tavares devolveu os



ditos garfos com a seguinte quadrilha muito espirituosa:

« Apos longo trabalho finalmente
Limpar sens talheres conseguimos
Por isso, devolvemos com a presente
Os garfos que iguaes nós nunca vimos. »

No dia seguinte os garfos de *D. Belisaria* vinham limpinhos.



A GUERRA

Representação Balkanica

Na Escola Normal

M.^{lle} A. P. R.

É do 4.^o anno da Escola Normal Secundaria.

Alta, rosto um pouco oval, cabellos pretos tratados com carinho, cahindo sobre a testa com uma certa graça, dando ás suas feições delicadas uma expressão suave e angelical, propria de quem é feliz.

M.^{lle}, é dotada de uma sensibilidade subtil, ama a belleza e a arte com paixão; eis o motivo de sua predilecção pela *Sonata de Beethoven*.

Suas *toilettes*, si bem que muito simples denotam o fino gosto de quem as escolhe, pois são sempre apreciadas pelo J, que não deixa de recomendar á suas priminhas o gosto de M.^{lle}.

M.^{lle}, é uma das mais intelligentes e uma das mais estudiosas da classe a que pertence, pois as suas notas ali estão para attestar o que digo, só 12, 12 que é um *Deus nos accuda*.

É das normalistas a mais pirracenta...

Contaram-me que M.^{lle} na aula do Prof. Reynaldo, faz questão de tirar 12 «nem que seja a muque».

Nesse ponto estou de accordo com M.^{lle}.... a *pirraça* faz bem.... mas, quanto ás *pirraças* que M.^{lle} faz ao J, não, não estou de accordo.

Cemiterio Academico

† † †

Neste sepulchro enterrado
(Creia, leitor, eu não minto!)
Jaz um calouro enfeitado,
— Lueiano Ribeiro Pinto.

K. LOURO

Cemiterio Academico

† † †

Dorme aqui neste humilde recinto,
(Do Araçá o mais feio, mais triste)
O academico — Antonio B. Pinto,
O rapaz mais *fiteiro* que existe.

K. LOURO

O CÁBULA MÓRDO UNIVERSO



O Padre Eterno — Pedro! Pedro! Que barulheira é aquella? Será obra de Satanaz?

S. Pedro — Senhor, eu desconfio que é o Hermes de passeio pela Europa....

São Paulo Chic

† † †

Esta revista da Elite,
Trouxe-a aqui a morte adunea;
Queira Deus não ressuscite,
Nunca! nunca! nunca! nunca!

K. LOURO

Cemiterio Universitario

† † †

Sob esta terra bem preta
Dorme o Stamato Romeu.
Este *intelligente* poeta
Ha quatro dias morreu,
Por causa de uma Julieta
Que quatro *taboas* lhe deu!

V. T. RANO

Cemiterio Universitario

† †

Não podendo mais com a vida
Suicidou-se o Aleides Prado.
Nos contaram que o suieida
Que era muito efeminado,
Sendo sempre desprezado,
Foi na morte achar guarida.

V. T. RANO

Cemiterio Universitario

† †

Nesta rasa sepultura
Jaz Campanella Jacob;
Com toda a sua gordura
Fizeram bom mocotó.
Foi um golpe do diabo
Que da vida lhe deu cabo.

V. T. RANO



A nossa victoria na Argentina

Nossa victoria! — talvez digam os competentissimos chronistas sportivos da querida Sebastianopolis.

Ora, si ha alguém que tenha esse direito, sem duvida somos nós.

Que digam o contrario, já não nos surpreheude, porque estamos habituados a ser desconsiderados pelos Messias cariocas.

O team que disputou a Taça Julio Roca na Argentina, foi um dos mais desorganizados que temos visto.

Ganhon é bem verdade, mas telegrammas de lá, fallam-nos eloquentemente que fomos dominados de fio a pavio.

Rubens, o nosso valoroso center-half, foi o salvador da sensacional contenda.

E já que dissemos que o team estava pessimamente organizado, contemos de quem a culpa: (com a devida licença da imprensa carioca) a culpa cabe unica e exclusivamente á Metropolitana.

Os nossos collegas do Rio ainda não se convenceram de que São Paulo tem a supremacia no foot-ball (e é triste...) os nossos collegas não querem acreditar

NO VELODROMO ECHOS DO FOOT-BALL



SCRATCH DA A. P. S. A. QUE SAHIU VICTORIOSO, NO MATCH CONTRA O PRÓ-VERCELLI.

que em qualquer organização de *scratch*. São Paulo deve dar a maioria (e é lamentavel...)

Não querem certificar-se dessa verdade, nem mesmo ante os ultimos resultados em que tem ficado demons-

trado, que o Rio, sem o auxilio de São Paulo, não dá nem para a sahida...

Não se zanguem os mesmos collegas: esta é uma das verdades que se não deviam dizer nem por brincadeira... mas vac a serio.

ECHOS DO FOOT-BALL



A *équipe* turinense *posando* para "O Pirralho", vendo-se ao lado o sr. Vittorio Pozzo.



Backman e Aquino, captains do "Torino e Internacional. No centro o dr. Minoli, que actuou como *referee*.

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realiado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo	{	BIJOU THEATRE	{	THEATRO SÃO PAULO
		BIJOU-SALON		IDEAL CINEMA
Rio de Janeiro	{	IRIS-THEATRE	{	THEATRO COLOMBO
		RADIUM-CINEMA		COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
		CHANTECLER-THEATRE		SMART CINEMA
		CINEMA-PATHE'		EM NICTHEROY:
		CINEMA-ODEON		EDEN-CINEMA
		CINEMA-AVENIDA		
		THEATRO SÃO PEDRO DE ALCANTARA		

BELLO HORIZONTE: CINEMA-COMMERCIO □ □ JUIZ DE FÓRA: POLYTHEAMA

Santos { COLYSEU SANTISTA
THEATRO GUARANY

EM SOCIEDADE COM A EMPREZA THEATRAL BRASILEIRA

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Representantes dos Cinematographos e Accessorios PATHE' FRÉRES. Exclusividade para todo o Brasil dos films das mais importantes Fabricas do Mundo.

Agentes Geraes dos Motores Industriaes a Gazolina, Alcool e Kerozene

ASTER de DION, BOUTON & GREI

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

NORDISK, AMBROSIO ITALIA, PHAROS

BIOSCOP, SELIG, NESTER, DURKS e todos os films de successo editados no Mundo Cinematographico.

A maior e mais importante das Emprezas Cinematographicas da «AMERICA DO SUL» e possuidora dos mais luxuosos Salões de exhibições de

==== SÃO PAULO, RIO, SANTOS, BELLO HORIZONTE, JUIZ DE FÓRA ====

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!!

36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

==== Alugam-se e fazem-se contractos de fitas ====

Séde em S. PAULO - RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 52

Succursal no Rio: RUA S. JOSE' 112

Agencias em todos os Estados do Brasil